

# A RESTAURAÇÃO

REDAÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense  
Rua de Fayo Galvão

## Liberalismo

Uma das mais curiosas obras da historia que eu tenho visto, é o *Atlas Classique* de Historia Universal do P.<sup>o</sup> Courten. É um quadro chronologico e synchronico da historia antiga e moderna desde a creação do mundo até nossos dias. É a synthese, a synopse, o esqueleto de todo o saber historico e que nos permite seguir, anno por anno e no seu conjunto, os factos mais memoraveis da humanidade.

Esta obra, que é tam interessante pela sua disposição singularmente mnemonizavel, vem ornada de notas preciosissimas, onde se encontram reflexões, minucias e apanhados valiosos que se não acham em volumes de mais fôlego.

Escrepta segundo o criterio catholico mais seguro e aprovada por tres distinctos Prelados franceses, merece plena confiança aos mais meticolosos em questões de doutrina.

Foi publicada em 1880, tendo agora trinta annos de publicidade. Por isso não haverá quem se atreva a dizer que as suas reflexões ou criticas foram escriptas para dirimir questões da actualidade segundo o interesse deste ou daquelle partido.

Ora falando do liberalismo, dessa hectica que está consumindo as sociedades modernas, diz elle, o illustre auctor, estas sensatissimas e meditateis palavras, tam oportunas hoje como no tempo em que foram escriptas:

«Até agora uma das mais funestas consequencias do liberalismo tem sido o enfraquecer, dividindo-os profundamente, os defensores da verdade catholica. Por uma parte protestam e com razão os catholicos não liberaes contra as concessões que os catholicos liberaes fazem ao erro. Por seu turno estes ultimos accusam os seus adversarios de perderem com a exaggeração e intolerancia a Igreja. Ousam até fazer subir a sua

censura até os Bispos, até o Papa. Assim é que este erro desastroso não só escurece nas intelligencias as verdadeiras noções de liberdade em relação á fé e á Igreja, mas tambem perturba as almas nas suas mutuas relações e despedaça os laços que sempre as deveriam unir. Assim é que a força da revolução está muito menos na raiva com que os homens de desordem buscam deduzir as extremas consequencias dos seus principios do que no apoio que a estes mesmos principios dam os homens de ordem com o seu cego liberalismo. Este é a doutrina, a revolução é a sua obra. O liberalismo é o veneno que mata; a anarchia é a decomposição que subsegue a morte. E esta anarchia é inevitavel, a não ser que todos emfim reconheçam que o *Filho do Altissimo tem direito de exercer o seu imperio sobre os reinos dos homens: Cognoscant viventes quoniam dominatur Excelsus in regno hominum.* (Daniel, IV, 14.)...

Com effeito não é estranho que conteste a Jesus Christo o seu reinado social e publico numa sociedade que, no dizer dos proprios liberaes e protestantes, deve á Igreja catholica as suas instituições fundamentaes e toda a sua civilização? O Salvador o disse: «*Todo o poder me foi dado no ceu e na terra.*» *Todo o poder: o poder espiritual que exerce pelo Papa, seu vigario; e o poder temporal que exerce pelos principes.* «Por mim reinam os reis e os legisladores decretam o que é justo». Por elle reinam os principes e para elle e em seu nome devem reinar sobre os povos. Como poderiam, pois, sem uma insigne felonias recusar ao Filho de Deus a homenagem publica do poder que exercem, e no seu proprio imperio tratá-lo como estrangeiro?»

Como já acima observei, este belo trecho foi escripto ha trinta annos e no entanto como elle retrata bem o nosso estado actual e a necessidade de se restaurar o reinado social de Jesus Christo!

É de absoluta necessidade que todos os catholicos se unam e se esforcem por que a sociedade seja governada segundo os principios salutiferos do christianismo. Todas as tentativas se têm malogrado ou deixado de dar o resultado que se esperava.

Qual a causa?

Unicamente o liberalismo. A Igreja catholica é ferozmente perseguida entre nós, directa ou indirectamente, clara ou occultamente, como podem averiguar todos os que o duvidem.

E que fazem os catholicos liberaes?

Em lugar de fazerem frente aos perseguidores e de os obrigarem a recuar, voltam-se para os catholicos e muito indignados não cessam de os reprehender pelas suas supostas imprudencias ou provocações.

A imprensa catholica é inhabil, é imprudente, é irritante, está fazendo muito mal. As reuniões ou manifestações dos crentes sam provocações que se devem evitar. É preciso ter todas as atenções com os liberaes para que não façam mais mal do que tem feito».

Estas exprobrações estamos a ouvi-las todos os dias da parte dos catholicos prudentes. Como é que nós nos podemos unir com elles, se o seu modo de ver é tam divergente do nosso?

Todos os catholicos sinceros não podem deixar de pugnar por que se estabeleça ou restaure omnimodamente na sociedade o reinado de Nosso Senhor Jesus Christo. Um christão verdadeiro não se arreceia da supremacia da Igreja, da completa infiltração do corpo social pela santa doutrina do Evangelho. Pois os catholicos liberaes não se inquietam com a incessante secularização do estado, acham isso muito natural. Sam as ideias do tempo, é inutil reagir contra ellas, dizem. E então quando é que havemos de resistir, sustentar os nossos direitos e fazer valer a nossa influencia?

P. A.

## Agricultura

Vindimas

O que é preciso fazer para produzir bons vinhos?

Pondo de parte os cuidados culturaes, como as podas bem conduzidas e em epochas convenientes, empas cuidadas, cavas e descavas a tempo, applicações oportunas de enxofre moído, simplez ou cuprico, da calda bordaleza e de outros preparados para defender a cepa dos parasitas e doenças, deve-se tratar, em primeiro logar, de regularisar ou uniformisar a maturação *desparando* ou *esfolhando* certas castas de vinha mais serodias, e cobrindo com fetos ou ervas seccas outras mais temporãs.

Depois deve preoccupar o viticultor o momento da vindima, não convindo anticipá-la, pois se perde *alcohol e corpo*, mas sendo em muitos casos prejudicial retardá-la, pois só se pôde ganhar *alcohol*, dificultando-se o trabalho da vinificação e prejudicando-se ás vezes com a demora o futuro do vinho a fabricar.

A limpeza da adega, do vazilhame e de todos os utensilios deve tambem merecer o maior cuidado, começando pelos cestos e dornas para onde a uva é colhida e acabando no proprio pavimento da adega.

Os *bolores*, o *bafo*, a *azedia*, a *podridão* parte muitas vezes da vazilha e utensilios abandonados sem cuidado em adegas humidas e mal cuidadas.

A *casse* ou enferrujação, a *azedia* e a *tolda*, encontram nas más condições da vinificação as suas principaes causas.

Em geral pôde dizer-se que uma vindima feita no tempo proprio, com escolha da uva se tiver muito *pódre* ou *muito secco*, ou sem escolha se for *sã*, feita para cestos e dornas bem lavados e são, para balseiros ou lagares convenientemente preparados, produzirá vinho bom e de segura conservação.

Deve evitar-se porém que as fermentações se façam muito rapidas elevando-se demasiado a temperatura dos mostos. Neste caso pôde *fazer-se circular o mosto* tirando-o pela torneira de baixo do balseiro tunnel de fermentação e deitando-o por cima. Este trabalho dá em geral mais corpo e mais *côr* aos vinhos tintos.

O fim da fermentação deve tambem ser verificado pelo *pesa-mostos*, ou *mostimetro*, que indica bem quando o assucar está todo desdobrado e portanto a *accasão* de o separar dos engaços e bagulho envasilhando-o para a fermentação lenta.

O *mostimetro* ou *pesa-mostos* é hoje um *apparelho* indispensavel em todas as adegas.

A fermentação lenta deve tambem ser vigiada e feitos os *atêtos* logo que seja possivel e preservado o novo vinho do contacto do ar.

Só para os vinhos especiaes se usam processos fóra do commum, porque para obter bom vinho não é preciso nada especial—boas uvas, asseio, cuidado na determinação do momento de encubar, evitando temperaturas elevadas

na fermentação ou que o vinho arrefeça nas balsas.

Os vapores de enxofre sam um magnifico desinfectante a empregar e não se deve recear usar delle em demasia, devendo-se pelo contrario pôr de parte, na maioria dos casos, todas as *drogas*, muitas dellas já prohibidas por lei e quasi todas só precisas para curar vinhos doentes ou defeituosos.

## Curiosidades

*As quatro pernas do gato.* — A seguinte scena passou-se em Pekim, ainda não ha muitos meses.

Quatro commerciantes daquelle região haviam comprado certa quantidade de algodão em commum. Receando os estragos dos roedores, arranjaram um gato e concordaram em possuir cada qual uma perna do animal. Passado algum tempo, o gato feriu-se, e o proprietario da pata doente envolveu a ferida em algodão embebido em azeite. Mas quis a desgraça que o bichano, approximando-se do lume, pegasse o fogo ao enfaixamento e, ao fugir desesperado, fosse communicar o incendio aos fardos de algodão, que foram reduzidos a cinzas.

Immediatamente os tres possuidores das pernas sãs demandaram ao sócio a conveniente indemnização. Aqui vai a sentença com que o Salomão chinês decidiu o pleito: «Não podendo a perna doente prestar serviço, o fogo foi levado ao algodão pelas tres pernas validas, que transportaram o animal. Estas tres pernas sam portanto as culpadas, e os seus proprietarios é que devem pagar.»

*O papel mataborrão.* — Um grande numero de invenções sam devidas a casos fortuitos. A do papel passento—do qual hoje se faz tam formidável consumo—deve-se a uma inadvertência que não ficou barata a quem a commetteu.

Segundo os *Archives de l'Imprimerie*, o caso deu-se no Berkshire (Inglaterra). Um operário duma fábrica de papel esqueceu-se um dia de lançar na pasta destinada a ser transformada em papel ordinario a dose de colla necessaria. O patrão, furioso, pôs o empregado na rua. Mas, alguns dias depois, deu fé, ainda por acaso, de que o papel sem colla tinha a preciosa propriedade de absorver a tinta sem a estender e sem apagar a escriptura. Acudiu-lhe a ideia de lançar aquelle papel, não ao lixo, mas no mercado. O éxito foi de tal ordem, que, daí por diante, o homem se consagrou exclusivamente a confecção do papel emporético. E foram grandes os seus lucros.

O que a história não diz é se uma parte destes lucros foi reservada para o pobre operário, a cuja distracção se deve o primeiro passo para o proveitoso invento.

Isto passou-se na primeira metade do século XVII.

*Utilidade das vespas.* — Tomai ao acaso vinte pessoas, e pedi-lhes o seu parecer relativamente ás vespas. Decerto que nenhuma dirá bem dellas. Mas esse juízo é um preconceito. O mundo não conhece a vespa. Este animal



culo, tam importuno aliás, pode prestar valiosos serviços a uma numerosa classe de pessoas muito dignas de consideração. Referimo-nos aos reumáticos.

Acabamos de ler que um Italiano, que soffria do reumatismo, foi um dia picado fortemente por uma vespa no pulso direito. O braço inchou immediatamente, mas a inchação fez desaparecer a dôr reumática. Animado por esta feliz observação, no dia seguinte tomou cautelosamente uma vespa e fez que ella o picasse numa perna. O reumatismo da perna desapareceu como o do braço.

Uma folha italiana citava tambem ha poucos dias o caso dum lavrador de Huelpo, que, attingido de ophtalmia muito grave, foi completamente curado por uma picadura de vespa no lugar doente.

Quem sabe se um novo systema curativo, fundado em semelhantes observações, aguardará apenas um iniciador intelligente? Seria mais um humilhante desengano para a ignorante e temerária humanidade, que se veria obrigada a tratar com carinho os insectos que até aqui se esmerava em destruir.

**Um pobre!**... — Acabam de ser liquidados os direitos de successão recolhidos pelo governo americano, em consequência da morte do snr. Harriman, chamado o rei dos caminhos de ferro. Elevam-se à somma de 3 350 000 francos, isto é, a cerca de reis 670 000 000; o que denuncia que os bens de fortuna do fallecido millionário sommavam apenas a quantia de 350 250 000 francos, isto é, cerca de 70 050 000 000 reis, e não 500 000 000 francos, como suppunham os arredondadores de contas.

Pobre homem!... Cabe recordar o dito de Aphonso de Rothschild, quando lhe disseram que Cahen de Antuérpia deixava 120 000 000 francos a seus herdeiros: «Ora vêde! Eu cuidava que elle vivia mais desafogado!...»

## «Que me quereis vós dar?....»

O artigo que em nosso ultimo numero publicamos sob esta mesma epigraphe, mereceu a transcripção a alguns dos nossos collegas, que o publicaram na integra, citando a paternidade. Agradecemos cordialmente essa deferencia, que muito nos penhora.

Diversos outros artigos têm merecido igual distincção, que não temos agradecido, como nos cumpria, por nem sempre nos chegar o tempo para essas minudencias. Mas aqui deixamos agora, que se offereceu a occasião, bem expresso o nosso agradecimento a todos que tiveram essa amabilidade para conosco.

## Litteratura

### A morte do camponês

O velho partira para a vinha, e ainda não voltara. De tempos a tempos a velha mandava os netos fóra da porta, a verem se elle apparecia na rua. Era já tarde: já voltavam os morcegos, e as creanças atravavam-lhes pedras.

— Não sei por quê, diz a velha a seus filhos «mas tenho como um presentimento. Não o devêramos deixar ir só.»

Elles eram tres. O mais velho, que se chamava Paulo, como seu pae, já ia ruçando. Todos tres tinham o mesmo typo: homens corpulentos, de pescoço comprido, de rosto com côr de tabaco.

A noite caíra de todo. Paulo pôs o chapéu, e saiu de casa em busca de seu pae. A lua e as estrellas allumiavam o caminho poeirento por onde devia voltar Paulo Kévi.

E, na verdade, elle voltava.... Apareceu no tôpo da collina longinqua, esguio e magro como um espectro. Descia lentamente, ainda mais lentamente do que costumava. Paulo apressou-se a encontrá-lo.

— Que tendes, meu pae?

— Meu filho, respondeu o velho exausto de forças «não verei o dia de amanhã....»

Deu o alforge ao filho, apoiando-se no braço delle, e accrescentou com voz apagada:

— Estava eu inclinado sobre uma cepa para contar o número de cachos. Tinha contado bem até vinte, quando súbitamente uma nuvem passou deante de meus olhos.... Senti a cabeça andar à roda.... Assentei-me para esperar que a vertigem passasse. Emfim comecei a melhorar. Tomei o caminho de casa. Mas ouvi distinctamente a gallinha que chamava os pintaínhos....»

Paulo empallideceu. Aquella gallinha era a gallinha phantasma que ninguem jámais vira: mas quem a ouviu cacarejar sabe que está chegada a sua hora derradeira, e foge deante della, sem ânimo de olhar para trás....

Comtudo articulou:

— Isso não passa dum conto, meu pae....»

Mas via bem que o velho estava exausto e não poderia dar mais um passo, se elle o não sustentara.

— Não: disse o velho «não é um conto. Eu ouvi-a cacarejar com os meus próprios ouvidos. Meu pae tambem a ouviu uma tarde.... e de manhã estava morto.»

Já não tinha força de fallar. Calou-se.

Na entrada da aldeia toda a familia o esperava. João quis ajudá-lo, e até o pequeno José, que tomou a mão do avô.

Puseram-no em sua cama. Fizeram-lhe ferver umas hervas. Recommendaram-lhe que dormisse. Mas elle não adormeceu. De tempos a tempos abria os olhos e dava conselhos sobre o que se devia semiar no anno seguinte em tal e tal campo, sobre o que se devia fazer na vinha, sobre qual dos bois se devia engordar.... A meia noite os seus pensaram que tinha afinal adormecido. Mas então elle ergueu um dedo e chamou a velha. Ella inclinou-se para elle. O velho murmurou com voz debil:

— Vai chamar o párocho.»

Já toda a aldeia sabia que o velho Paulo Kévi estava para passar. O páteo da casa estava todo cheio de homens envolvidos em capotes e de mulheres cobertas com chales.

O velador nocturno fumava o seu cachimbo assentado no bocal do poço. Era elle quem tocava os sinos.

— O velho não vai longe» dizia elle ao homem que estava assentado ao seu lado. «Já a noite passada ouvi uivar o cão. O animal collocará-se no meio da estrada, e uivava.... uivava.... Mau signal — pensei eu. Mas, como não havia ninguem doente na casa, julguei que elle uivava à lua, e atirei-lhe uma pedra.»

— Tenho pena do velho: mas não vou com essas crendices. Estávamos bem servidos, se morresse uma pessoa todas as vezes que um cão uiva. Parece-me uma tolice suppôr que os animaes sabem mais do que nós.»

Dentro da casa, o velho estava sem movimento, com uma pilha de almofadas debaixo da cabeça.

— Não choreis! dizia elle submissamente.

Mas toda a familia se desfazia em pranto à roda do leito: Os tres filhos, as duas noras e oito netinhos. Só o mais pequeno, José, é que dormia tranquillamente no quarto pegado.

A velha pousou o rosto no pei-

to do velho vinheiro, e pôs-se a gemer:

— Será possivel que me deixes, meu querido companheiro?... Vivemos tanto tempo juntos!... Envelhecemos um ao lado do outro!... Não me deixes!... Eu estou tam velha!....»

Ouviu-se um tilintar de campainhas. Era o párocho que chegava. Toda a gente saiu do quarto. Reinava na casa profundo silêncio. O povo ajoelhou no páteo. O velador tirou o cachimbo da bocca e pôs-se tambem de joelhos à beira do poço. A lua cheia illuminava o páteo. Ouviam-se suspiros abafados. A campainha tilintava no quarto do moribundo. Sentia-se bem que estava ali a música do outro mundo. Todas as cabeças se baixaram. Até a velha amoreira do páteo parecia inclinar seus ramos.

O párocho chamou a familia, e todos se puseram a rezar juntamente. Depois fez elle só uma longa oração. Quando acabou, e pronunciou estas palavras: «O Senhor te salve: a sua bondade te receba na felicidade eterna....», tinha o velho fechado os olhos, e o seu semblante estava immovel como uma figura de cera.

Depois da saída do párocho, levantou um dedo, os seus lábios moveram-se, mas a velha teve de se inclinar sobre elle para o ouvir.

— O meu terçado?...»

— Nós lá o poremos» respondeu, soluçando, o filho mais velho.

Era o terçado que lhe tinha servido durante a guerra, em que elle batalhara pela pátria. Muitas vezes havia recommendado que lho pusessem no esquite.

Depois, após um silêncio de alguns minutos, disse:

— A minha roupa melhor lego-a ao velador.»

Quis fallar mais, mas faltaram-lhe as forças. Os seus olhares dirigiam-se para os netinhos. Adivinhou-se-lhe o pensamento.

— Elle quer ver o José» disseram.

Trouxeram-lhe a creança, que abraçou o velho. Duas lágrimas deslizaram pelo seu rosto magro. Os vizinhos haviam entrado no quarto. O velador, encostado à porta, olhava para o moribundo. Uma velha, envolvida num chale, approximou-se do leito e tomou a mão do ancião:

— Tio Paulo!....»

O velho levantou as pálpebras. — Peço-vos que abraçais a minha filha, quando estiverdes lá em cima, tio Paulo.»

Ella queria acrescentar mais alguma coisa; mas a voz quebrou-se-lhe. Escondeu o rosto nas mãos.

Então, um homem, envolvido em seu capote, adeantou-se, por sua vez, para o moribundo:

— Tio Paulo, dizei à minha mulher que os seus filhinhos «am bem.»

Levou as mãos aos olhos, e cedeu o logar a outros, porque havia outros que pretendiam, em sua simplicidade, dar commissões ao velho para os queridos que a morte lhes levava.

O velho escutava-os gravemente. Só a luz de seus olhos é que mostrava que elle ainda vivia. Emfim o seu olhar fixou-se, e depressa as pupillas não tiveram mais que uma côr baça. Sua mulher, de joelhos, tinha a mão delle nas suas. De repente largou-a, levou as mãos à cabeça e precipitou-se sobre o peito do morto....

O velador deixou bruscamente a porta. Chegado ao páteo, esfregou os olhos, pôs o chapéu, e, através do luar, apertou o passo em direcção à igreja. Pelo caminho, ia misturando as lágrimas com orações pela alma do morto.

Mimetor.

## Seminario-Lyceu

### EDITAL

**D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA,**  
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hespanhas, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas differentes—a dos alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam ás carreiras civis—não obstante poderem todos gosar as mesmas vantagens no valor dos seus exames finais; e continuando ainda depois da sua reorganização em lyceu nacional a ser da Nossa competência regular a admissão ao internato e a matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.º—A matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica serão admittidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequência das cadeiras annexas de Philosophia, Litteratura e Latinidade;

2.º—Desde já fica aberto, devendo terminar em 25 de setembro, o prazo para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e a matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 5 de outubro;

3.º—No mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e a matricula nas aulas;

4.º—Por não ser possivel internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permitimos que alguns frequentem ainda como externos;

5.º—No internato haverá tres classes de alumnos—*pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos*—e em qualquer dellas não serão admittidos os alumnos que se não destinem á vida ecclesiastica, nem será permittida a matricula na primeira classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese, sómente poderão ser admittidos como pensionistas e quando não haja concorrentes da nossa Archidiocese.

6.º—Os alumnos admittidos como pensionistas pagarão a annuidade de 90000 reis e os semi-pensionistas a de 50000 reis—quantias que deverão ser satisfeitas em tres prestações—pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.º—No primeiro anno do internato todos os alumnos serão pensionistas, podendo nos annos immediatos passar á classe de semi-pensionistas, ou gratuitos, se o merecerem pelo seu comportamento e applicação e pela sua pobreza e se as circumstancias do Seminario o permittirem;

8.º—Os alumnos que requererem a admissão ao internato deverão juntar, além dos documentos necessarios para a matricula (Vide n.ºs 15.º e 16.º), attestado de bom comportamento passado pelo rev. parochi do seu domicilio; e, se requererem pela primeira vez, juntarão ainda certidão de baptismo e attestado medico de que não padecem molestia contagiosa e de que foram vaccinados.

9.º—Os requerentes que pela vez primeira pedirem a admissão ao internato deverão declarar no requerimento a localidade e a casa onde residem actualmente e aquella onde residiram no ultimo anno lectivo. E vindo de collegios nenhum será admittido sem que previamente Tenhamos obtido informações muito favoraveis sobre o seu comportamento;

10.º—O alumno que requerer a admissão como gratuito ou semi-pensionista deve juntar tambem

attestado de pobreza e de vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parochi do domicilio do requerente, em que se declare a profissão ou meios de vida de seus paes, e por onde prove que não pôde pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; e, depois de ter sido por Nós admittido ao internato, juntará até ao fim de novembro, sob pena de passar á classe de pensionista, uma escriptura garantida por pessoa idonea, previamente accete e approvada por Nós, por onde seu pae, ou alguem por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar de ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura uma vez apresentada, serve para os annos seguintes;

11.º—A indemnização de que falla o numero antecedente será de 90000 reis annuaes para os gratuitos e de 40000 reis para os semi-pensionistas;

12.º—Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela forma estabelecida no n.º 6.º;

13.º—Os requerimentos deverão ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) e domicilio do alumno, a classe ou disciplina, que deseja frequentar; e, se requerer como alumno externo, o nome e a residencia (rua e numero da casa) do pae, ou da pessoa encarregada da sua educação em Guimarães; e, caso não venham documentados pela forma estabelecida nos n.ºs 8.º e 10.º, não Tomaremos delles conhecimento;

14.º—Os alumnos externos que não viverem em companhia de seus paes, ou familia, só poderão mudar de residencia, avisando previamente o secretario do Seminario e serão obrigados a mudar de residencia todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.º—Para a matricula nas disciplinas de classe se requer: para a 1.ª classe certidão de idade, mostrando ter 10 annos, e certidão de exame de instrução primaria, ou equivalente; para a 2.ª, 3.ª e 5.ª classe, certidão de passagem da classe anterior, ou de exame de admissão á classe em que deseja matricular-se; para a 4.ª classe certidão de exame do curso geral, 1.ª secção;

16.º—Os alumnos que desejem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Litteratura e Latinidade deverão juntar certidão de exame de saída do curso geral, 2.ª secção;

17.º—Todos os alumnos pagarão 40300 reis de matricula e assignatura de termo na 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classe, e 20150 reis por cada disciplina das cadeiras annexas;

18.º—Não serão admittidos á matricula e poderão até ser expulsos do Seminario, e das aulas, os que pelo seu mau comportamento, espirito de indisciplina, ou falta de vocação julgarmos indignos de ascender ao sacerdocio, ou prejudiciaes á boa educação dos outros alumnos;

19.º—Os alumnos internos darão entrada no Seminario e os alumnos externos comparecerão na secretaria, para assignatura de termo, nos dias que opportunamente lhes serão designados;

20.º—Em tempo oportuno farão os exercicios espirituaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na *Voz da Verdade*.

Dado e passado em Braga aos 30 de agosto de 1910.

† Manuel, Arcebispo Primás.



## Noticiario

**Subsídios da Bulla.**—O prazo da entrega dos requerimentos no paço archiepiscopal para a requisição dos subsídios da Bulla da Cruzada a igrejas pobres, termina no dia 30 do corrente.

**Sellos postaes.**—Terminou no dia 31 de agosto findo o prazo de validade das estampilhas postaes do anterior reinado, ou sejam as que tem a effigie do finado rei Senhor Dom Carlos. As trocas pelos actuaes sam feitas na recebedoria do concelho.

**Temporas. — Jejum.**—As familias cujo chefe possua o Indulto Quaresmal e as que por falta de meios não sam obrigadas a tomá-lo, mas rezarem um Padre Nosso e Ave Maria, conforme as intenções de Sua Santidade, podem comer carne na proxima quarta-feira, mas não misturar peixe na mesma refeição. As pessoas obrigadas ao jejum, só podem comer carne ao jantar.

**Despacho ecclesiastico.**—Foi á ultima assignatura a carta regia apresentando na freguesia de S. Lourenço de Calvos, deste concelho, o rev. padre Antonio Gomes de Freitas.

**Escola Industrial Francisco de Hollanda.**—A direcção desta escola faz publico para conhecimento dos interessados que, desde o dia 15 a 30 do corrente mês, se acha aberta a matricula para os alumnos que pretenderem frequentar esta escola no anno lectivo de 1910 a 1911.

As disciplinas professadas são:  
I Desenho geral elementar.  
II Desenho ornamental e modelação.  
III Lingua portugueza.  
IV Arithmetica e geometria.  
VII Principios de physica e chimica.  
VIII Physica e mecanica industrial.  
IX Chimica industrial.

Os pretendentes devem dirigir-se á secretaria desta escola, todos os dias, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde ou desde 7 ás 9 da noite, e alli lhes serão prestadas todas as informações de que precisarem.

As aulas abrir-se-ham em 6 de outubro proximo. Esta aula, que por largos annos teve a sua séde no Campo do Proposto, mudou para o largo do Seminario-Lyceu.

**Sociedade Martins Sarmiento—Offerta valiosa.**—Pelo snr. Manuel Francisco de Araujo, socio da importante casa commercial Araujo & Sobrinho, Successor, do Porto, foi offerecido, por intermedio do snr. Abel Cardoso, um curioso quadro em que está desenhado a tinta da China um panorama de Guimarães—da Guimarães antiga, attribuido a João Baptista Ribeiro, pintor portuense e antigo director da Academia Polytechnica, ou a Roquemont. E' um quadro curiosissimo digno de ser visto.

**Empregados de Comercio de Guimarães.**—Os empregados de commercio desta cidade commemoram amanhã a data do encerramento convencional dos estabelecimentos ao domingo, indo em passeio recreativo á ridente Villa Nova de Famalicão, onde realizam um banquete.

**Mercado semanal.**—No mercado semanal de hoje venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo . . . . .	1\$000
Centeo . . . . .	640
Milho alvo . . . . .	750
Milhão branco . . . . .	700
» amarello . . . . .	680
Feijão vermelho . . . . .	1\$250
» branco . . . . .	1\$100
» amarello . . . . .	1\$000
» rajado . . . . .	950
» fradinho . . . . .	900
Vinho tinto . . . . .	600
Aguardente . . . . .	3\$500
Azeite . . . . .	7\$200
Batatas . . . . .	480
Ovos, duzia . . . . .	190
Gallinha, uma . . . . .	600

## Expediente.

—*Prevenimos os nossos estimados assignantes da cidade e concelho, e ainda aquelles do pais que se acham em divida, de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando que todos se dignem satisfazer logo que lhes sejam apresentados os recibos, ou que para isso recebam aviso.*

*Desnecessario será dizer que a falta de pagamento em tempo opportuno nos occasiona serias difficuldades, que não sam facéis de remediar.*

*Com um pouquinho de boa vontade de todos, tudo se remedeia, não sendo necessario desta forma estar a fazer despesas superfluas, que nada as justifica.*

## ANNUNCIOS

### O EMBAIXADOR DE CHRISTO

Excellent obra do Cardial Gibbons, arcebispo de Baltimore, sobre a missão do Padre, traduzida pelo Padre Thomás Fernandes Pinto, professor no Seminario dos Carvalhos.

Preço 700 reis. Livraria Moderna, editora, de João Gonçalves, Loyos 50, Porto, e nas principaes livrarias do pais.

## Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos, 19

O Pensionato recebe alumnas internos, semi-internos e externos para instrucção primaria e secundaria, disciplinas singulares e commercial. A alimentação é frugal, abundante e sadia.

O resultado dos exames no fim do anno lectivo mostra a muita competencia dos professores e o escrupulo na escolha do corpo docente. Em **instrucção secundaria 17 approvações.** Na primaria 28 approvações com uma distincção. Total: 45 exames.

Enviem-se programmas, a quem os pedir á Direcção.

## CHAPELARIA

GRAVATARIA DA MODA

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerta-se toda a qualidade de chapéus.

Casa Penhorista Vimaranesse

RUA DA RAINHA N.º 144

GUIMARÃES

AVISO

Leilão de Penhores

Faz-se publico que no dia 9 de Outubro e seguintes, pelas 9 horas da manhã, proceder-se-ha á arrematação de todos os objectos depositados nesta casa, que, por falta de pagamento dos respectivos juros, se julgam abandonados por seus donos.

Guimarães, 5 de Setembro de 1910.

Os Proprietarios,  
Peixoto & Rocha.

## A PRIMAVERA

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

### OLIVEIRA & IRMÃO

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa Primavera junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

## SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARAES

### DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora.  
Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem.  
Ditas brancas, pretas e em côres, para creança.  
Lovas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres.  
Lovas d'agasalhó para homem, senhora e creança, em todas as côres.



## HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

### Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

### Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zepirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

### Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

### Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fiço de escocia, sued, etc.

### Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

### Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

### Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**.—Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

**PREÇO FIXO** A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

## ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

### José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

### Premios aos consumidores de chá e café

#### RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

## ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.





OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

## Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesa — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

### Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "

### Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:  
Preço ... .. 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 "

### As Bem-aventuranças evangelicas

#### Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "

### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorisação do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 100 reis  
Cartonado ... .. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ideis á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lycée de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup> Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelocorreio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço ... .. 30 reis  
Pelo correio ... .. 35 "

### Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

### Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 reis

### A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço ... .. 250 reis  
Pelo correio ... .. 270 "

### O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.<sup>a</sup> vol., com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

## ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

### Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

### Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis. Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

# HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,"

## PREÇOS MODICOS.

### A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno ... .. 1\$300 rs.  
Semestre ... .. 650 "  
Trimestre ... .. 350 "  
Numero avulso ... .. 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha ... .. 20 "  
Reclamos, até 5 linhas ... .. 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

### O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Traducção de R. F.

Introducção do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administracção do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

### A RESTAURAÇÃO

6.<sup>o</sup> anno

SEMANARIO CATHÓLICO

N.º 293

Ex.<sup>mo</sup> Snr.